

O negócio é esticar a rentabilidade

Aproveitar a volatilidade dos momentos de estresse e buscar a rentabilidade dos títulos de crédito garantiram bons resultados aos gestores em 2017. E o mercado vai continuar promissor em 2018



Cláudio Gradilone

21.12.17 - 19h00 - Atualizado em 21.12.17 - 19h13

Fundos Multimercados

Em retrospecto, 2017 será classificado pelos historiadores da economia como o ano de reversão das expectativas. Dois números comprovam essa tese. Em janeiro, as projeções eram de uma inflação de 4,87%, acima da meta, e de um Produto Interno Bruto (PIB) de exânicos 0,5%. Doze meses depois, a inflação prevista havia recuado para 2,83% e a projeção de crescimento subiu para perto de 1%. Não foi um caminho linear, porém.

Ao contrário. Além das incertezas econômicas, a indefinição política colocou em xeque, por duas vezes, o mandato do presidente Michel Temer. Tudo isso provocou fortes sobressaltos no mercado, abrindo espaço para os gestores de fundos multimercados, que se especializam em arbitrar as distorções de preço.

Foi o caso do fundo BB Macro 200, da categoria Multimercado Macro e gerido pela BB DTVM, empresa de gestão de recursos do Banco do Brasil. O fundo rendeu 14,3% nos 12 meses até 30 de novembro, e obteve essa rentabilidade oferecendo a melhor relação entre risco e retorno da categoria, medida pelo índice de Sharpe. Marcelo Pacheco, gerente-executivo responsável pelos fundos

multimercados, diz que a estratégia no ano foi aproveitar momentos de estresse no mercado para ganhar com preços distorcidos. **Um bom exemplo ocorreu em meados do ano, com o vazamento das gravações das conversas do presidente Michel Temer com o empresário Joesley Batista. Momento de tensão, que obrigou a Bolsa a interromper as negociações e elevou o dólar em quase 9% em um único dia, o solavanco gerou lucros para o fundo.** “Estávamos confiantes em relação às contas externas brasileiras, por isso, em momentos de tensão, apostávamos na baixa do dólar”, diz Pacheco. A turbulência também inflou os juros no mercado futuro, permitindo aos gestores apostar em um movimento contrário. Tudo isso mantendo os riscos rigorosamente sob controle. “Nosso fundo é voltado para investidores com perfil relativamente conservador, e por isso a gestão procura controlar a volatilidade”, diz ele.

Segundo Pacheco, 2018 deverá ser um ano desafiador devido ao cenário eleitoral. “O Brasil sofre com um problema fiscal sério que, se não for resolvido logo, vai ficar nas mãos do próximo presidente”, diz ele. “Resta saber quem será o eleito e qual seu compromisso em equacionar a questão fiscal.” Para enfrentar essa turbulência, Pacheco diz que os gestores do fundo vão adotar uma estratégia dupla. Para posições de curto prazo, juros e dólar deverão mostrar menos volatilidade, devido ao cenário benigno da inflação e à abundância de reservas. Já as posições mais longas deverão ser, proporcionalmente, muito mais voláteis. “Há um prêmio importante a ser capturado nas curvas de juros para 2021 e 2022”, diz ele.

Também há prêmios significativos no mercado de crédito. O fundo Ouro Preto FIC, da categoria Multimercado Livre, gerido pela casa independente Ouro Preto apresentou o melhor desempenho do ano. “Nossa estratégia é investir em títulos de renda fixa e cotas de fundos de direitos creditórios que estruturamos”, diz João Peixoto, sócio da empresa. Em 2017, os gestores se aproveitaram dos bons prêmios pagos pelas empresas que precisavam de capital, algo que deve prosseguir em 2018. “Apesar de a Selic estar em queda, as taxas para os tomadores de crédito vêm caindo bem mais devagar”, diz Peixoto.

Rafael Zlot, sócio responsável por crédito privado da gestora de recursos da Brasil Plural, tem uma avaliação semelhante. O fundo Brasil Corporate, da categoria Multimercados Juros e Moedas, dedica-se a papéis de empresas privadas. A estratégia é evitar a volatilidade, comprando e vendendo títulos quando há distorção de preços. “Somos muito ativos no mercado secundário”, diz ele. Zlot diz estar otimista com as perspectivas para 2018. A queda dos juros, avalia, deverá estimular as empresas a emitir dívidas, o que aumentará as alternativas de investimento à disposição dos gestores. “O prêmio pago nas operações de crédito vai continuar sendo atrativo”, diz ele.

OS MELHORES FUNDOS MULTIMERCADOS LIVRE

FUNDOS QUE OFERECERAM A MELHOR RELAÇÃO ENTRE RISCO E RETORNO NOS ÚLTIMOS 12 MESES *

	Fundo	Gestor	Retorno 12 M (%)	Retorno 24 M (%)	Sharpe 12 M	Taxa adm. (% ano)	Aplicação Inicial (R\$ 1.000)
1	Ouro Preto FIC	Ouro Preto	14,31	36,95	58,17	2,00	25
2	Red Portfolio FI	GPS	14,09	34,28	22,21	0,06	25
3	Captalys FI	Captalys	17,72	41,30	16,94	1,50	1.000
4	Valora Absolute FI	Valora	11,26	27,86	8,70	0,80	10
5	Modal Lion FI	Modal Asset	10,75	26,64	7,66	1,50	5
6	Captalys Performance 90 FIC	Captalys	15,35	ND	7,44	2,00	5
7	Anga Portfolio FI	Anga	14,16	25,94	7,23	2,50	10
8	Planner FI	Planner	11,23	27,01	7,15	2,00	50
9	JGP Corporate Plus FIC	JGP	12,86	ND	5,82	1,35	100
10	Az Quest Altro FIC	Az Quest	11,88	ND	5,64	1,20	10

* Período entre 01/12/2016 e 30/11/2017, para fundos abertos, não-exclusivos, com mais de 50 cotistas, taxa de administração maior que zero e patrimônio líquido médio anual superior a R\$ 1 milhão. Fonte: Economática. ND = Não Disponível

OS MELHORES FUNDOS MULTIMERCADOS JUROS E MOEDAS

FUNDOS QUE OFERECERAM A MELHOR RELAÇÃO ENTRE RISCO E RETORNO NOS ÚLTIMOS 12 MESES *

	Fundo	Gestor	Retorno 12 M (%)	Retorno 24 M (%)	Sharpe 12 M	Taxa adm. (% ano)	Aplicação Inicial (R\$ 1.000)
1	Brasil Corporate FI	Brasil Plural	11,71	28,30	8,05	0,71	100
2	Bradesco FIC Upper	Bradesco	11,15	27,27	7,87	0,35	300
3	Santander FIC Excellence	Santander	11,81	28,05	2,88	0,40	50
4	BTG Pactual High Yield FI	BTG Pactual	11,57	22,74	2,05	1,50	25
5	Bradesco H FIC Star	Bradesco	10,66	25,95	1,84	0,40	1.000
6	BTG Pactual Explorer FI	BTG Pactual	12,53	32,87	1,49	2,25	25
7	Santander FIC Absolute	Santander	10,90	26,83	1,27	0,50	50
8	Votorantim FI Eagle	Votorantim	11,03	27,65	1,18	0,50	25
9	Santander FIC Select	Santander	10,73	26,29	0,71	0,70	150
10	Vinci Multiestratégia FI	Vinci	11,26	27,28	0,52	1,00	10

* Período entre 01/12/2016 e 30/11/2017, para fundos abertos, não-exclusivos, com mais de 50 cotistas, taxa de administração maior que zero e patrimônio líquido médio anual superior a R\$ 1 milhão. Fonte: Economática. ND = Não Disponível

OS MELHORES FUNDOS MULTIMERCADOS MACRO

FUNDOS QUE OFERECERAM A MELHOR RELAÇÃO ENTRE RISCO E RETORNO NOS ÚLTIMOS 12 MESES *

	Fundo	Gestor	Retorno 12 M	Retorno 24 M	Sharpe 12 M	Taxa adm. (% ano)	Aplicação Inicial (R\$ 1.000)
1	BB Multimercado Macro LP 200 FIC	BB DTVM	14,30	34,61	2,10	1,50	0,2
2	Bahia Am Marau FIC	Bahia Renda Variável	23,94	40,60	1,68	1,90	300
3	Vertice Macro FIC	Itaú DTVM	18,92	42,11	1,52	0,01	100
4	ARX Target Institucional FI	ARX Investimentos	12,21	29,11	1,42	1,35	20
5	SPX Nimitz Feeder FIC	SPX Gestão de Recursos	17,21	38,87	1,37	2,30	50
6	Growler FIC	SPX Gestão de Recursos	17,21	38,85	1,35	2,30	50
7	BB Corp 10 Mil FIC	BB DTVM	11,77	27,80	1,34	1,00	10
8	Sentinel FIC	SPX Gestão de Recursos	17,14	ND	1,31	2,30	50
9	Ryan FIC	SPX Gestão de Recursos	17,14	ND	1,29	2,30	50
10	Claritas Hedge FIC	Claritas	14,46	36,54	1,27	2,50	10

* Período entre 01/12/2016 e 30/11/2017, para fundos abertos, não-exclusivos, com mais de 50 cotistas, taxa de administração maior que zero e patrimônio líquido médio anual superior a R\$ 1 milhão. Fonte: Economática. ND = Não Disponível